

Análise de fácies na Formação Tombador, Chapada Diamantina, BA

Renato Paes de Almeida, Beatriz Hadler Boggiani, Bruno Boito Turra

IGc/USP

beatriz.boggiani@usp.br

Objetivos

A Formação Tombador é composta essencialmente por arenitos e conglomerados de depósitos eólicos e fluviais que representam o preenchimento de uma bacia sedimentar intracratônica (e.g. Pedreira, 1997). Os afloramentos em estudo estão localizados na região das cidades de Lençóis e Mucugê, no Parque Nacional da Chapada Diamantina.

O objetivo desse trabalho é relacionar a associação de fácies definidas em campo com um possível ambiente deposicional. Para isso, foram levantadas duas seções colunares nos rios Capivara e Ribeirão, na porção superior da Formação Tombador.

Métodos/Procedimentos

Para o estudo de sedimentologia, um depósito pode ser dividido em uma série de unidades faciológicas, cada uma das quais com assembleias litológicas ou biológicas distintas. Essas unidades podem conter de poucos centímetros a centenas de metros (Miall, 1990).

Após o reconhecimento das fácies mais importantes de um determinado afloramento ou seção, são caracterizadas as associações de fácies recorrentes, representativas de processos de mesma origem ou de mesma cronologia, com o auxílio da análise de elementos arquiteturais, estabelecidos de modelos de fácies.

Além da classificação de fácies, foram também feitas medidas e analisadas as dispersões de paleocorrentes, retiradas de estratificações cruzadas planares ou tabulares, que são registros que indicam a

direção e sentido da corrente quando determinado sedimento foi depositado.

E também, foram feitas seções colunares, que são figuras em que o “eixo x” indica a variação da granulometria dos sedimentos, o “eixo y” a espessura das camadas e o “plano xy” pode apresentar as estruturas contidas em tal camada representada.

Resultados

A partir dos dados coletados em campo, foi possível descrever 14 fácies. Sendo elas representadas, de acordo com o código proposto por Miall (1990): Abpe, Abece, Ci, Afcl, Lh, Ampp, Afcm, Agc, Aflppo, Agpp, Aspp, Acc, Aclppo, Amef; sendo as fácies mais marcantes: Agc, Lh, Abpe, Abece, Ampp, Aspp e Ci.

Além disso, a partir das rosetas de dispersão das paleocorrentes para 76 medidas, observamos que a direção da paleocorrente preferencial é de NE para SW. E a imbricação do conglomerado tem sentido de SW para NE.

Conclusões

A correlação feita a partir das fácies analisadas indica o paleoambiente como sendo de um antigo deserto, que passou a ser cortado por um rio entrelaçado e em algum momento teve acesso ao mar, demarcado por seus depósitos costeiros.

Referências Bibliográficas

- Miall, A.D. (1990) Principles of sedimentary basin analysis. Springer-Verlag, New York, 2 edition.
- Miall A.D. 1996. The Geology of Fluvial Deposits: Sedimentary Facies, Basin Analysis and Petroleum Geology. 852p. Springer. Berlin.
- Pedreira, A.J., 1997. Sistemas Deposicionais da Chapada Diamantina Centro-oriental, Bahia. Revista Brasileira de Geociências, 27: 229-240.